

Diversificação diante da instabilidade política e econômica

Palavra do gestor

Ernesto Leme



O mercado se movimenta com agilidade, porém, atualmente, quem terá que se movimentar para conseguir atingir os níveis de rentabilidade de um ano atrás será o investidor. Há pouco mais de um ano, até o início de abril de 2017 para ser mais exato, a taxa Selic estava no patamar de 0,96% ao

mês (12,25% ao ano) e em abril deste ano, atingiu praticamente a metade desse valor, chegando a 0,52% no mês (6,50% ao ano).

Portanto, a gestão passiva de recursos não trará grandes retornos e o resultado será ainda menor se descontarmos a inflação do período. Além disso, a volatilidade voltou a estar presente com a enorme instabilidade política local, aliada a um ambiente menos benigno no cenário externo.

O dólar retomou a trajetória de alta, chegando a passar 13% de valorização no ano.

O mercado nacional vem sofrendo com uma onda de pressão externa, influenciada pelo movimento de alta de juros nos Estados Unidos e maior aversão a risco, que desfavorece economias emergentes. A moeda americana chegou a bater em

R\$ 3,9674 no dia 7 de junho, no maior valor do ano. O Ibovespa, principal índice da bolsa

brasileira, recuou para até 71.035 pontos, o menor nível desde novembro de 2017.

O movimento de enfraquecimento de moeda não é restrito ao Brasil, tendo impactado todos os países emergentes, em especial, os que apresentam maior fragilidade econômica e fiscal. O fortalecimento do dólar ao redor do mundo se deve à diferença de crescimento e inflação entre os Estados Unidos e outras nações desenvolvidas, trazendo perspectivas de alta dos juros americanos no curto prazo, ocasionando um maior fluxo de capitais para o país.

No âmbito local, as projeções de crescimento da economia vêm sendo revisadas para baixo desde o início do ano, o que contribui para a desvalorização do real. O PIB para 2018 estimado pelo boletim Focus era de 3,14% em janeiro e já passou para 1,94%

no último relatório de junho.

Em um ambiente de taxa de juros mais baixa e elevada instabilidade externa e local, os desafios são muito maiores não apenas para quem busca boa rentabilidade, mas também para aqueles que simplesmente desejam preservação de patrimônio.

A diversificação de carteira é essencial para surfar neste cenário e possibilita a redução de risco através de alocação eficiente entre diferentes classes de ativos, regiões, setores e instrumentos financeiros, aumentando as perspectivas de retorno do portfólio e reduzindo o seu risco. É preciso dar cada vez mais atenção ao escopo geográfico, buscando diversificação através de posicionamento em outros países.

Atualmente, é possível acessar tradicionais gestores internacionais através de

fundos de investimento domiciliados no Brasil que compram cotas de produtos estrangeiros, fazendo ou não o hedge cambial para eliminar o risco das oscilações da moeda.

No mercado de renda fixa, é necessário escolher bem os instrumentos e indexadores, de acordo com o horizonte de investimento e as características dos fluxos de entradas e saídas de cada portfólio. Em renda variável, é importante conhecer os setores e empresas para entender os riscos associados antes de tomar qualquer decisão. A melhor alternativa para não entrar em ciladas é buscar bons gestores, com equipes especializadas e focadas em selecionar os melhores ativos para a carteira.

Outra boa opção são os fundos multimercados, que por meio de gestão ativa em diversas classes, possuem agilidade para rebalanceamento da carteira de acordo com o cenário

macroeconômico.

Com a maior vulnerabilidade a fatores de risco, a rentabilização de capital será muito mais desafiadora, devendo intensificar a busca por diversificação, com necessidade de maior tomada de risco para obtenção de retornos atraentes e maior nível de sofisticação nos portfólios, que exige gestão ativa e eficiente. Sabemos que sempre haverá momentos de euforia e crise, manter a disciplina e contar com bons profissionais são fatores chave para o sucesso no universo dos investimentos.

Ernesto Leme é diretor comercial da Claritas Investimentos
E-mail: comunicacao@claritas.com.br

Este artigo reflete as opiniões do autor, e não do jornal Valor Econômico. O jornal não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizado pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações.